

MUDANÇAS CLIMÁTICAS E AGROECOLOGIA: CONSIDERAÇÕES ÉTICAS E FILOSÓFICAS

Pablo Filipe de Andrade

Universidade Federal da Fronteira Sul

pfandr02@gmail.com

Antônio Inacio Andrioli

Universidade Federal da Fronteira Sul

Email: andrioli@uffs.edu.br

Ricardo Favaretto Antunes

Universidade Federal da Fronteira Sul

anturicardo@gmail.com

Eixo 09: Multidisciplinar

RESUMO

A possível responsabilidade moral em relação ao enfrentamento do fenômeno da mudança climática global antropogênica, isto é, causada por atividades humanas e a contribuição teórica e prática da Agroecologia para o enfrentamento da crise no setor agroalimentar global, é o objetivo do texto. A ciência alertou e descreveu os riscos, agora cabe aos tomadores de decisões políticas orientar as atividades humanas/econômicas, modificando radicalmente os setores mais responsáveis pela mudança do clima. Em relação à agricultura, as práticas agroecológicas são capazes de efetivar na realidade concreta os interesses tanto pelo uso correto do ambiente natural, quanto preocupada com as relações sociais e ética que envolvem todo esse processo. Sua marca é a complexidade socioambiental, busca edificar relações mais justas entre homem e natureza.

Palavras-chave: Mudança climática. Filosofia. Natureza.

INTRODUÇÃO

A ética ambiental pode ser compreendida, inicialmente, como uma reflexão dos comportamentos humanos sobre o ambiente natural e a moralidade como sendo os próprios comportamentos e atividades efetivados na realidade material (BARBOSA, 2010). A complexidade é característica dessa relação, pois delas (as atividades) dependemos para sanar as necessidades básicas humanas como, por exemplo, alimentação, energia, fármacos, pesquisas, entre outros. Todavia, efeitos perigosos também aparecem como dignos de preocupação e prevenção, tanto em relação à saúde humana quanto às outras formas de vida do planeta, interferindo no delicado equilíbrio ecossistêmico do planeta.

Por conseguinte, os movimentos ambientalistas dos anos 1970 também contribuíram no surgimento da ética ambiental, pois, no centro dos protestos erguidos por Rachel Carson, em *A Primavera Silenciosa*, publicada originalmente no ano de 1962, ou no debate moral realizado por Aldo Leopold, em *Ética da Terra*, publicado no ano de 1962, ou nas discussões internacionais promovidas pela ONU ao longo das últimas décadas, as preocupações com os possíveis efeitos negativos das atividades humanas sobre o planeta aparecem com mais intensidade (BARBIERI, 2020). De acordo com o Painel Intergovernamental sobre Mudança do Clima (IPCC, na sigla inglesa), em seu Sexto Relatório de Avaliação (AR6), publicado entre os anos 2021 e 2023, as atividades humanas são indubitavelmente a causa da mudança do clima global. Em relação ao sistema agroalimentar global, sua efetiva contribuição na mudança do clima aparece como um dos *ponto-chave* para evitar o agravamento da crise.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada foi a bibliográfica. Como se trata de uma pesquisa de cunho conceitual sobre as considerações ético filosóficas e a agroecologia (juntas para responder o problema ambiental), a pesquisa bibliográfica busca referenciais teóricos já publicados (BOCCATO, 2006). As publicações de ciências naturais, biológicas, sociais, agrárias entre outros, apresentam dados e reflexões sobre a complexidade do problema com um interesse comum: evitar mais danos climáticos e sua continuidade. Por isso, teóricos como Hans Jonas (filósofo ético), Francisco Caporal, Fernando Costabeber e Luiz Carlos Pinheiro Machado (pesquisadores da agroecologia), constituem a base do presente resumo expandido. De outro lado, as evidências científicas são apresentadas, principalmente a partir do IPCC e da FAO. Para suprir a reflexão inicial, os materiais utilizados foram obras impressas e digitais (*online*).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Desde a primeira revolução industrial, no ano de 1760, a emissão de gases poluentes, a degradação ambiental, o aumento populacional, o desenvolvimento das grandes indústrias e centros urbanos, o avanço da química na agricultura entre outros, expandiram-se exponencialmente, tornando-se símbolos de perigos ao planeta e, conseqüentemente, à própria espécie humana. Desse modo, urge a necessidade de repensar os modos de interação com a natureza, além de trabalhar em favor de seu bem-estar, sem ultrapassar os limites ainda existentes, pois alguns já são irreversíveis, como a perda permanente de gelo na Sibéria

(WWA, 2022, s./p.). Por isso, a ética ambiental, como destaca Schramm (2018, p. 21) “pode ser considerada um novo campo complexo e interdisciplinas da pesquisa filosófica”. Ela surge em meio a conflitos socioambientais e após a demonstração do poder devastador sobre o ambiente natural, por exemplo, com a utilização de bombas atômicas e armas químicas.

A agroecologia, por sua vez, pode ser compreendida como um método, um processo de produção agrícola — animal e vegetal — que recupera saberes que foram negados ou perdidos no processo de industrialização e modernização da agricultura, capazes de viabilizar de modo sustentável a produção de alimentos saudáveis em qualquer escala (MACHADO, 2017). Ou seja, o interesse central é a produção alimentar global, porém sem a utilização de agrotóxicos e com técnicas chamadas limpas (sem agressão ao solo, poluição de água e ar, entre outros). No entanto, não é somente da produção que ela se ocupa, mas visa integrar saberes tanto científicos, populares e tradicionais, critérios políticos, éticos, culturais entre outros ao longo da sua articulação (MACHADO, 2017).

De acordo com o Painel Intergovernamental sobre Mudança do Clima (2023), abordagens agrárias baseadas em ecossistemas, como a Agroecologia, são capazes de fortalecer a resiliência dos sistemas agrícolas contra as adversidades promovidas pela mudança do clima. Abordagens agroecológicas são possibilidades bem avaliadas, já que as suas práticas partem de pontos importantes no processo de produção de alimentos destinado a humanos, ao mesmo tempo em que trabalham em favor da diminuição das emissões de gases de efeito estufa e no combate às mudanças do clima. Ademais, conforme Caporal, Paulus e Beber (2009), a agroecologia possui base fundamental na ética, seja no sentido estrito de investigação, de uma nova relação com o “outro”, entre seres humanos e natureza, seja em sentido mais amplo como a intervenção humana no planeta, em suas práticas concretas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões que partem da ética ambiental em direção à agroecologia parecem ser capazes de organizar e reorientar práticas que visem a máxima responsabilidade em direção a atividades e interações ambientalmente sustentáveis, no setor agroalimentar global.

É de nossa responsabilidade não colocar a humanidade do futuro em risco, seja de sua possível não existência seja em baixas e insalubres condições de vida (JONAS, 2007). Por isso, tanto a questão prática quanto a teórica presentes na ética são capazes de contribuir para a orientação em tomadas de decisão sobre uma agricultura mais capaz e socialmente justa a fim de retardar o agravamento das mudanças climáticas globais.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal da Fronteira Sul e ao Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável pela bolsa de estudos disponibilizada e que contribui para subsidiar a nossa pesquisa.

Ao professor Antônio Inácio Andrioli, pela paciência e orientação.

Ao amigo Ricardo Favaretto Antunes pela colaboração.

REFERÊNCIAS

- BARBIERI, José. **Desenvolvimento Sustentável: das origens à Agenda 2030**. 1.Ed. Petrópolis: Vozes, 2020.
- BARBOSA, Claudio. Da ética Ambiental à agroecologia: contribuições do ensino de Filosofia para educação agrícola. **Educação Unisinos**, v. 14, n. 3, p. 186-194, 2010. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/edunisinos/v14n03/v14n03a04.pdf>. Acesso em: 01 set. 2023.
- BOCCATO, Vera. Metodologia de pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Ondotol. Univ. Cidade de São Paulo**, v. 18, n. 3, p. 265-274. 2006. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-488641>. Acesso em: 10/08/2023.
- CAPORAL, Francisco; PAULUS, Gervásio; COSTABEBER, José. **Agroecologia: uma ciência do campo e da complexidade**. 1. ed. Francisco Roberto Caporal (ORG.). Brasília, 2009.
- CARSON, Rachel. **Primavera Silenciosa**. 1. ed. São Paulo: Gaia. 2010.
- FAO - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA ALIMENTAÇÃO E AGRICULTURA**. The share of agri-food systems in total greenhouse gas emissions global, regional and country trends 1990–2019. 2021. Acesso em: 05/05/2023. Disponível em: <https://www.fao.org/3/cb7514en/cb7514en.pdf>. Acesso em: 02/08/2023.
- IPCC - INTERGOVERNMENTAL PANEL ON CLIMATE CHANGE. **SYNTHESIS REPORT OF THE IPCC SIXTH ASSESSMENT REPORT (AR6)**. Climate Change 2023. Longer report. Disponível em: https://www.ipcc.ch/report/ar6/syr/downloads/report/IPCC_AR6_SYR_LongerReport.pdf. Acesso em: 20 ago. 2023.
- IPCC INTERGOVERNMENTAL PANEL ON CLIMATE CHANGE. **SYNTHESIS REPORT OF THE IPCC SIXTH ASSESSMENT REPORT (AR6)**. Climate Change 2023. Longer report. Disponível em: https://www.ipcc.ch/report/ar6/syr/downloads/report/IPCC_AR6_SYR_LongerReport.pdf. Acesso em: 20/05/2023.
- JONAS, Hans. **Princípio Responsabilidade: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica**. 1.ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2007.

LEOPOLD, Aldo. **A ética da Terra**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2020.

MACHADO, Luiz; MACHADO FILHO, Luiz. **Dialética da agroecologia**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2017.

SCHARMM, F. Fundamentação Filosófica da Ética Ambiental. In: SGANZERLA, A. RAULLI, P. RENK, V. **Bioética ambiental**. Curitiba, PUCPRress. Edição Kindle, 2018.

WWA. **Siberian heatwave of 2020 almost impossible without climate change**. Disponível em: <https://www.worldweatherattribution.org/siberian-heatwave-of-2020-almost-impossible-without-climate-change/>. Acesso em: 01 set. 2023.